

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**PROJETO ALUNO APOIADOR: DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DE AULAS  
DE APOIO PARA UMA ANÁLISE DIDÁTICA DA MATEMÁTICA NO AMBIENTE  
ACADÊMICO.**

**AUTOR PRINCIPAL:** Júlia Cortina.

**CO-AUTORES:** Henrique Danelli, Larissa Brandão Pasinato.

**ORIENTADOR:** Adriano Pilla Zeilmann.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

## **INTRODUÇÃO**

É irrefutável e de saber de todos que o impasse encontrado pelos ingressantes dos cursos das áreas exatas nas universidades brasileiras no que diz respeito à falta de conhecimentos de matemática básica vem ocasionando múltiplos debates, tanto aos educadores que instigam em compreender as primícias dessa defasagem tencionando aos possíveis progressos, quanto aos estudantes que se sentem intimidados ao deparar-se com as disciplinas acadêmicas que envolvam tais conhecimentos.

Mediante essa barreira, a Universidade de Passo Fundo (UPF) conta com o SAES (Setor de Atenção ao Estudante), projeto com o objetivo de, entre as diversas áreas do conhecimento, discutir e encontrar formas de suprir a dificuldade de acadêmicos no que diz respeito, por exemplo, à aprendizagem de disciplinas que englobam assuntos referentes a área da matemática.

## **DESENVOLVIMENTO:**

É evidente, no ambiente acadêmico, o despreparo de alguns ingressantes no que diz respeito aos assuntos básicos retratados nas diversas áreas do conhecimento, sobretudo no âmbito matemático. De acordo com uma pesquisa realizada no ano de 2017 pelo movimento Todos pela Educação, apenas 7,3% dos estudantes de escolas públicas e privadas atingem níveis suficientes de aprendizado ao sair do ensino médio.

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Não obstante, através do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), avaliou-se que, em 2015, 70% dos alunos não sabem o mínimo aceitável em matemática.

Através desse viés, surge uma preocupação demasiada acerca da formação profissional dos futuros acadêmicos, uma vez que sua inserção no mercado de trabalho exige um grande conhecimento dos assuntos abordados ao longo da jornada acadêmica, bem como ética e profissionalismo. Com o objetivo de atender tal demanda, a UPF, por intermédio do SAES, desenvolveu o projeto Aulas de Apoio, oferecendo a formação de pequenos grupos de estudo ministrados pelos próprios universitários - alunos apoiadores - realizado da seguinte forma: após solicitada a ajuda em determinada matéria, o setor busca alunos apoiadores que podem atender a turma ou o aluno em horários regrados semanalmente. A dinâmica oferecida é a de "monitoria" - o aluno apoiador tenta ao máximo sanar as dúvidas dos apoiados e, caso necessite de auxílio na explicação, volta-se a um professor apoiador.

Segundo o professor Ivan Dourado, "[...] o problema de fundo continua desafiando a educação brasileira como um todo [...]. Em geral, essa questão é traduzida pela fórmula: o professor ensina e o aluno aprende."(DOURADO e MARCON, 2017). Desmistificando esse problema, como dito pela professora Silvane Terezinha Baumgarten (et. al) no ofício sobre o Programa de Apoio à Aprendizagem do Estudante (PAAE), em que visa a construção de uma rede de apoio entre todo o corpo acadêmico, fazendo com que os estudantes sintam-se amparados de maneira igualitária.

Levando em consideração esses aspectos, o presente resumo tem finalidade de expor nossa experiência quanto aluno apoiador mediante o projeto, a fim de averiguar se o mesmo contempla com os objetivos inicialmente aventados, postulando aos nossos apoiados a respeito de suas opiniões quanto a essa proposta e suas experiências ao serem submetidos a nossa assistência.

Como base para a realização do mesmo, acompanhou-se uma turma do primeiro nível de Engenharia Química da UPF, nas disciplinas de álgebra linear e pré-cálculo. A partir da aplicação de um teste composto por 20 questões de matemática básica, pode-se perceber certa defasagem no ensino das escolas - a média de acertos foram apenas 6 questões. Ao longo do semestre, os conceitos apontados foram revisados e, ao fim deste, percebeu-se um aperfeiçoamento da turma, provando, assim, a eficácia e importância do projeto Aluno Apoiador em, principalmente, romper essa "barreira de comunicação" que, certas vezes, concebe-se em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Apesar da dificuldade na melhoria do ensino matemático, diversas ferramentas surgiram com o objetivo de estancar o problema advindo dos níveis básicos da educação. Assim, este projeto não só enriquece o aluno apoiado, mas oportuniza o próprio apoiador em compartilhar sua aptidão em uma determinada área do conhecimento, fazendo-o sempre pesquisar quando as respostas não são sancionadas de imediato.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



## REFERÊNCIAS

DOURADO, I. P.; MARCON, Telmo. Paulo Freire um clássico da educação: contribuições epistêmicas, políticas e pedagógicas. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 84-100, maio./ago. 2017;

GUIMARÃES, Ligia; VALOR, L. M. No país, 70% dos alunos não sabem o mínimo aceitável em matemática. Disponível em: <https://www.valor.com.br/brasil/4796957/no-pais-70-dos-alunos-nao-sabem-o-minimo-aceitavel-em-matematica>. Acesso em: 31 jul. 2018;

TOKARNIA, Mariana. Só 7,3% dos alunos atingem aprendizado adequado em matemática no ensino médio. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-01/matematica-apenas-73-aprendem-o-adequado-na-escola>. Acesso em: 31 jul. 2018;

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS**